

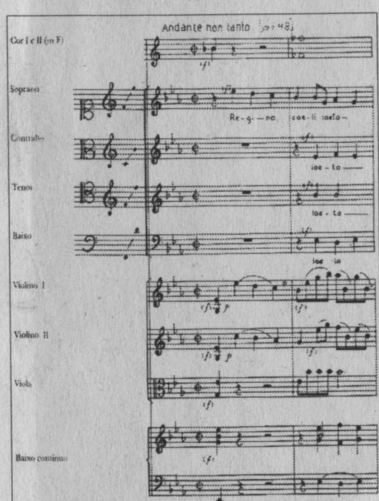
UNICAMP

EVENTO: Uma Odisséia Musical-Dos Mares do Sul  
à Elegância Pop/Art Decó/G. Mendes  
 VEÍCULO: DIÁRIO DO POVO  
 DATA: 07 de outubro de 1994  
 PÁGINA: 1ª  
 SEÇÃO: ARTE E LAZER



# Livros apostam na memória musical

Fotos: Reprodução



Partitura de música colonial

## Resgate de obras do século 18

*Música do Período Colonial Brasileiro* reúne partituras do século 18, compostas pelos mineiros José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita e Marcos Coelho Neto. A publicação é uma iniciativa do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, desenvolvida em conjunto com a Unesp, e dá início a série *Monumenta Musicae Brasiliae*, do musicólogo Francisco Curt Lange.

Curt Lange realiza pesquisas na área musical desde 1944, quando organizou a coleção de manuscritos musicais que integram o livro. Todas as partituras são composições sacras como a *Antifona Regina Caeli* e *Responsário de Santo Antônio*, de Lobo Mesquita.

O texto de apresentação do organizador Regis Duprat, aponta elementos-chaves para a compreensão do ambiente em que as obras foram criadas, do apogeu da migração de confrarias de negros e

## *Uma Odisséia Musical - Dos Mares do Sul à Elegância Pop/Art Decó*, de Gilberto Mendes, fala de música contemporânea; com ares de songbook, *Música do Período Colonial Brasileiro* traça um panorama musical da época

SUZAMARA SANTOS

A música contemporânea e a música no Brasil colonial. Os temas estão em dois livros distintos, ambos primorosos, que a Editora USP está lançando. O primeiro - *Uma Odisséia Musical - Dos Mares do Sul à Elegância Pop/Art Decó*, escrito em tom memorial por Gilberto Mendes, é o mais relevante, dada a sua abrangência. O outro - *Música do Brasil Colonial*, organizado por Régis Duprat, é dirigido à músicos e pesquisadores de partituras. É quase um songbook do período.

A odisséia de Gilberto Mendes, seguramente um dos nossos maiores representantes da música contemporânea, é menos hermética que sua obra. Melhor, serve de introdução à sua música, sobre a qual muito se fala, e quase nada se ouve. O compositor e musicólogo é sofisticado de formação, perfil que não renega em nome do populismo barato. Sua obra é elitista, sim. Gilberto Mendes tem essa consciência, mas mantém-se fiel ao seu ouvido e paladar musical.

O compositor escreve com charme, sem resvalar para a linguagem empostada, que mais chateia do que entretém. Sua fala é sincera e agradável: "Ficaram em meus ouvidos como as primeiras músicas de que tive consciência, as sonatas *Patéticas* e *Ao Luar*, de Beethoven, e o

"velho solar", de Schubert. Elas me entristeciam, faziam-me pensar em meu pai morto, mas me davam enorme prazer, sempre que Maria do Carmo tocava; um prazer inexplicável aquela sensação de tristeza, aquela elevação de alma que me provocavam".

A autobiografia musical de Gilberto Mendes é inteira pontuada por suas reminiscências de infância. A paisagem de Santos, onde nasceu em 1922, os filmes que assistiu, sua sensibilidade literária e seus amigos e influências e, com destaque, a música que compos. O livro reserva várias páginas às partituras de suas principais composições.

*O Último Tango em Vila Parisi*, que fez sua estréia mundial durante o Festival de Música Nova de 1987 (festival que ele idealizou e que existe até hoje), *Beba Coca-Cola*, hit dos grupos corais nos anos 70, o concerto *Ulysses em Copacabana Surfando com James Joyce e Dorothy Lamour* e o *Santos Football Music* são postas ao alcance do público, em reconstituições feitas a partir do contexto musical de cada um deles.

Não por acaso, *Uma Odisséia Musical* tem texto de apresentação do poeta e tradutor Haroldo de Campos. Os Campos sempre estiveram próximos da música de Gilberto Mendes. *Finismundo* é um poema musicado de Haroldo. *Uma Vez Uma Vala* é uma partitura sobre um texto de

Augusto. *Com Som Sem Som* também é de Augusto, e ilustra a sintonia do compositor com a poesia concreta. Sintonia observável ainda em *Motet em Ré Menor*, música com texto de Décio Pignatari, outro concreto.

A música de Gilberto Mendes é uma ruptura com o que é tradição na música brasileira, popular ou erudita. O distanciamento se deu aos 9 anos. "Creio que foi a partir desse momento, que eu me defini definitivamente no que sou até hoje", conta. O momento a que ele se refere, foi a audição de uma serenata genuinamente brasileira, que o namorado fazia para irmã embaixo da janela do apartamento. "Devo confessar que achei bastante chatas aquelas músicas, não me comoviam, eram pobres de interesse para mim". O rompimento estava feito.

Gilberto Mendes não analisa formalmente suas obras. Opta pela conversa programada, mas descontraída, com a qual revê sua música. Histórias é que não faltam nas memórias do compositor. Piqueniques e banhos de mar com Cacilda Becker, audições de jazz, a música hollywoodina dos anos 30 e 40 e, fundamental, a chegada da vanguarda na música de Schaeffler e Stockhausen.

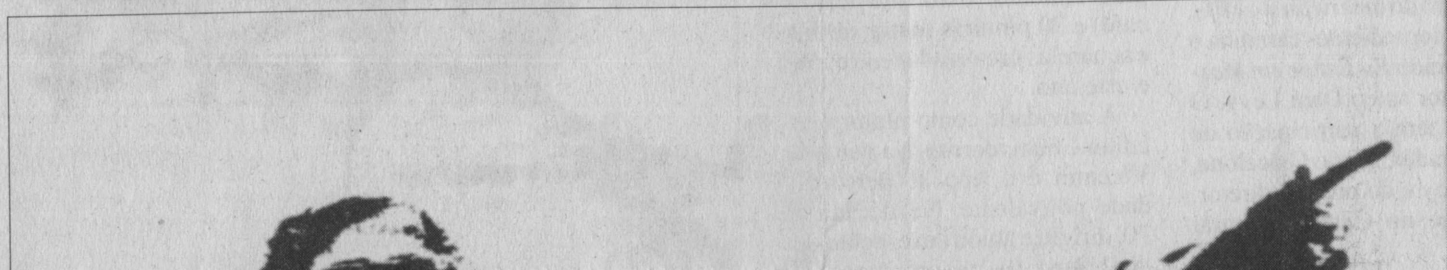
*Uma Odisséia Musical - Dos Mares do Sul à Elegância Pop/Art Decó* - Gilberto Mendes, 336 páginas.



Caricatura de Mendes

## Trecho de 'Uma Odisséia Musical'

"Nunca mudei. Sempre me senti o mesmo, desejando e amando as mesmas coisas, houve só um desenvolvimento, um aperfeiçoamento no meu processo de ser, na direção desse processo. Sempre me senti adulto, vivi entre adultos, meus irmãos eram bem mais velhos, o mais próximo tinha oito anos de diferença, e eu cresci ouvindo desde cedo falar em Lenin, Papini, Pitigrilli, estudantes, amor, tcheca e a morte, Paris/Moscou, GPU, discutia-se muito o amor livre, era importante ser um livre-pensador, uma materialista em termos de filosofia. Eu captava tudo isso no ar. A palavra inteligentia, que eu já ouvia por esse tempo, me soava esquisita e forte, como um soco na mesa, contra a ignorância e a vulgaridade. E passei a admirar o invulgar, o saber, e ter horror à ignorância, como uma coisa perigosa à natureza humana, às relações entre os



ensão do ambiente em que as obras foram criadas, do apogeu da mineração às confrarias de negros e mulatos. (SS)

**Música do Período Colonial Brasileiro** - Organização de Regis Duprat, Edusp, 144 páginas.



Capa de Música do Período...



Nascido em Santos, Gilberto Mendes é o principal expoente da chamada música contemporânea no Brasil

ter horror à ignorância, como uma coisa perigosa à natureza humana, às relações entre os homens. Por outro lado, me envolvia o mundo da fantasia kitsch de Hollywood, verdadeiro Olimpo surrealista de nosso século..”



Uma partitura de Mendes